

## **Fiori e a crítica ao Consenso de Washington**

**De José Luís Fiori, 13 de abril de 2011**

Prezado Prof. Bresser Pereira:

Recebi e li sua entrevista - publicada no jornal O Valor Econômico - sobre seu afastamento do PSDB. Confesso-lhe com franqueza, que não considero pecado inafiançável a sua adesão ou entusiasmo pelas ideias neoliberais dos anos 1990, nem tampouco considero um grande feito haver sido o primeiro, o quinto ou centésimo intelectual a descobrir o viés ideológico, e os limites de classe e nacionais, do projeto político-econômico neoliberal, do Consenso de Washington. Acredito sinceramente que as ideias são uma produção coletiva, e que os seus autores são apenas "amanuenses do espírito", como costumava dizer Jorge Luis Borges. Assim mesmo, como percebo que o senhor tem interesse pela reconstrução histórica dos debates em que participou, e como o senhor me menciona na sua entrevista, lhe envio algumas breves informações que podem ser úteis à sua reconstituição arqueológica da origem da discussão sobre o neoliberalismo, no Brasil.

Minha participação pública neste debate começou em 1990, com uma série de artigos críticos ao Governo Collor, publicados no "Caderno de Ideias" do Jornal do Brasil. Por ordem:

1. "A esquerda diante de Napoleão" (neste caso, o título foi ideia do próprio JB), publicado no dia 8 de abril de 1990.
2. "Cem dias de solidão", publicado no dia 8 de julho de 1990
3. "Collor diante do futuro", publicado no dia 30 de setembro de 1990
4. "O triste fim do jacobinismo liberal", publicado no dia 19 de maio de 1991
5. "A sonolência da razão", publicado no dia 8 de dezembro de 1991 (este artigo, em particular, foi dedicado inteiramente ao Consenso de Washington)

Tenho impressão que o que o senhor tinha em mente, na sua entrevista, é uma outra série de trabalhos que publiquei no "Caderno Mais", da Folha de São Paulo, a partir de 1994. Começando por um artigo que se chamou "Os Moedeiros Falsos", publicada 2 ou 3 dias depois do lançamento do Plano Real, em 6 de julho de 1994. Neste artigo, além de criticar a natureza neoliberal do Plano, defendi a tese de que não havia nenhuma contradição entre a "Teoria da Dependência Associada", do professor Fernando Henrique Cardoso, e o seu programa/projeto político-econômico liberal, para o Brasil. O professor Cardoso respondeu uma ou duas semanas depois, no mesmo Caderno Mais, com um texto que se chamou, "Reforma e Imaginação". A pedido da FSP, repliquei ao professor Cardoso, no dia 14 de agosto de 1994, com um novo artigo que se chamou, "As palavras e as coisas", e que também foi publicado no

Caderno Mais. A partir daí seguiu-se uma série bastante extensa de artigos e conferências que foram publicados, ou que foram feitas, através de todo o Brasil, durante toda a década de 90.

Mas tudo isto já foi numa segunda rodada de discussões. É compreensível que naquela época o senhor não tivesse acompanhado a discussão do "outro lado do consenso", mas é importante lembrar que em 1990, o "Jornal do Brasil" ainda era uma dos principais jornais do país, e o "Caderno Ideias" gozava de grande prestígio intelectual. De qualquer maneira, envio-lhe estas informações sem nenhuma intenção polêmica, apenas como uma contribuição à sua pesquisa atual sobre a origem neoliberal do PSDB, e sobre o debate brasileiro, a respeito do neoliberalismo.

Atenciosamente, José Luís Fiori

**De Luiz Carlos Bresser-Pereira, 17 de abril de 2011**

Caro Fiori

Muito obrigado pelo esclarecimento que deixa clara a sua prioridade quanto à crítica do consenso de Washington. Quando dei minha aula magna na Anpec, em dezembro de 1990, não tinha conhecimento de seus artigos. Isto se deve, provavelmente, ao fato de que, como você sugere, estando no PSDB, eu estava "do outro lado". De fato, estava do outro lado em relação ao PT, mas não passava, então, pela minha cabeça que esse lado fosse o neoliberalismo. Se fui relativamente rápido em perceber o caráter neoliberal e inaceitável do consenso de Washington, fui lento em descobrir que o PSDB estava se tornando um partido de centro-direita.

Cordialmente, Bresser.